



# MEMORIAL DE UM PLATONISTA: ELEAZAR MAGALHÃES TEIXEIRA

## MEMORIAL OF A PLATONIST: ELEAZAR MAGALHÃES TEIXEIRA

Ana Maria César Pompeu\*  
Orlando Luiz de Araújo\*\*

\* amcpompeu@hotmail.com  
Professora Titular da Universidade Federal do Ceará (Fortaleza-Ceará). Doutora e Mestre em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo. Fez um estágio pós-doutoral na Universidade de Coimbra, em Portugal. Atualmente, é Professora Titular da Universidade Federal do Ceará, onde atua nos Programas de Pós-graduação em Letras (PPGLetras) e em Estudos da Tradução (POET). É líder do grupo de pesquisa/CNPQ/SBEC: Núcleo de Cultura Clássica. É Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (2020-2021).

\*\* orlando.araujo@ufc.br  
Professor Associado da Universidade Federal do Ceará (Fortaleza-Ceará). Possui Doutorado e Mestrado em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo. Realizou um Pós-Doutorado na Universidade de Lisboa. É Professor Associado da Universidade Federal do Ceará, onde atua na graduação em Letras e Teatro, e no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras). É membro do Grupo de Pesquisa Estudos sobre o Teatro Antigo (USP/CNPQ) e do Núcleo de Cultura Clássica (UFC/CNPQ).

**RESUMO:** Neste artigo registramos o percurso do Professor Eleazar Magalhães Teixeira, que é o principal responsável pela criação e pelo desenvolvimento dos Estudos Clássicos no Ceará, através do Núcleo de Cultura Clássica da Universidade Federal do Ceará. Tradutor dos diálogos platônicos, *Protágoras* e *A República*, com importantes estudos introdutórios, adotou os princípios do grande pensador grego em toda a sua vida, cultivando as virtudes e transmitindo aos seus discípulos os mesmos ensinamentos. Atualmente, aos 94 anos, é presidente de honra da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, como reconhecimento da sua importância na história dos Estudos Clássicos do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memorial; Platonista; Estudos Clássicos

**ABSTRACT:** In this article we record the path of Professor Eleazar Magalhães Teixeira, who is mainly responsible for the creation and development of Classical Studies in Ceará, through the Classical Culture Center of the Federal University of Ceará. Translator of the Platonic dialogues, *Protagoras* and *The Republic*, with important introductory studies, he adopted the principles of the great Greek thinker throughout his life, cultivating the virtues and transmitting the same teachings to his disciples. Now 94 years old, he is honorary president of the Brazilian Society of Classical Studies, in recognition of his importance in the history of Classical Studies in Brazil.

**KEYWORDS:** Memorial; Platonist; Classic Studies

Nascido no município de Itapipoca, no interior do Ceará, em 13 de novembro de 1926, Eleazar Magalhães Teixeira se mudou para Fortaleza em 1942, fez o exame de admissão no Ateneu São José, onde cursou parte do 1º ano ginásial e ingressou no Seminário Seráfico dos Capuchinhos, em Messejana, onde cursou todo o ginásio e chegou ao Noviciado da Ordem de onde saiu por falta de vocação para a carreira sacerdotal. Após deixar o seminário, ingressou no magistério por volta de 1950, em Guaramiranga, no Ginásio Coração de Jesus e depois no Colégio São José. Lecionou também em cursos particulares. Em 1950, fez vestibular para a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará onde, em 1953, colou grau de Bacharel e de Licenciado em Letras Clássicas, quando já cursava o 1º ano da Faculdade de Direito do Ceará, onde concluiu o curso de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1957. Eleazar Magalhães Teixeira lecionou no Ginásio D. Bosco, Ginásio Sta. Lúcia, Ginásio Brasil, Ginásio Farias Brito, Ginásio N. Sra. de Lourdes, no Colégio Estadual do Ceará e no Colégio Fenix Caixeiral, onde também exerceu a função de Diretor, no período de 1957 a 1958. Fez o exame de Suficiência em Latim, sendo aprovado com distinção. Prestou concurso para o magistério do Exército conquistando em todo o Brasil o 1º lugar em Latim e Português. Fez o exame de Seleção

para os ginásios do Plano de Emergência, sendo um dos melhores classificados.

A atuação e produção na área acadêmica do jovem professor é notória, como destaca a nota da Associação dos Professores Licenciados do Estado do Ceará (APLEC):

Possui diversos artigos publicados pela imprensa local e em revistas e está preparando livro para lançar muito brevemente. Este ano, casou-se com Maria de Lourdes Azevedo Teixeira, assistente social. Inquirido sobre sua maior emoção como professor, respondeu-nos: “Considero a grande emoção de minha vida ser aprovado no Concurso do Colégio Militar conquistando o 1º lugar em todo o Brasil”. (APLEC, 1963)<sup>1</sup>

Transcrevemos abaixo parte de uma de suas publicações na Folha Liceu:

#### **UMA TRADIÇÃO NÃO MORRE IMPUNE**

Quem sobe os degraus que conduzem à porta principal do venerando Liceu do Ceará, pode ler no alto, acima do umbral, esta frase latina, cujo autor ignoro e a cuja autoria infelizmente não há nenhuma referência: “Homo non sibi solum natus est, sed patriae, sed suis”. (O homem não nasceu somente para si, mas para a pátria, mas para os

1. Todas as informações anteriores foram também colhidas da “Coluna do Professor”, APLEC, 1963.

seus semelhantes). A frase, que por si mesma convida a uma demorada reflexão o visitante que se disponha a penetrar no pátio interno do Colégio, perde sua finalidade didática por estar encoberta pelo véu pesado da língua latina, fato que, por outro lado, atesta a tradição de densa cultura que fez a glória do centenário Liceu. De volta ao velho Colégio, após uma ausência de quase seis anos, ia eu ingressando há poucos dias no seu pórtico interno – o qual jamais piso sem me sentir palpitante de saudosas recordações – quando fui abordado por uma funcionária nova, representante dessa geração que já rompeu com o passado clássico porque, não o tendo estudado, dele tem a mais imprecisa noção. “Professor”, disse ela, “que significa aquela frase ali? Pois quero copiá-la. Os alunos sempre me perguntam o seu significado e, embora indague de um e de outro, ninguém sabe dizer-me o sentido”. Triste e alegre traduzi para a jovem a frase latina. Ela copiou a tradução e passamos para outro assunto. Triste porque, no meio daquelas recordações que me fervilham na alma sempre que piso aquele recinto, vem-me à lembrança o bando álcacre de jovens a quem ensinei Latim e Português em todas aquelas dezenas de salas. No mínimo cada um daqueles jovens de então, por mais rude que fosse, tinha uma noção do que significava aquela frase, pois muitas vezes comentamos em classe. Alegre porque, traduzindo a frase, senti-me como quem vê um morto estimado

levantar-se momentaneamente do túmulo. Embora jamais tenha presenciado uma ressurreição, pelo menos senti a possibilidade de sonhar com ela durante alguns instantes. [...] (TEIXEIRA, 1991, p. 2-3)

Dedicado e atencioso, Eleazar Magalhães Teixeira dá um novo passo na sua carreira ao se tornar Professor do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará - UFC (de 01 de março de 1964 a 01 de março de 1994), da Universidade Estadual do Ceará - UECE (de 15 de fevereiro de 1979 a 17 de setembro de 1993) e do Colégio Militar de Fortaleza, tendo ingressado neste último por concurso e com a defesa de uma tese sobre o livro de Manuel de Oliveira Paiva, *Dona Guidinha do Poço* (1966).

O Professor Eleazar relata que ministrava aula de Mitologia Greco-Romana para os alunos de Letras, na Universidade Federal do Ceará, e escrevia os nomes dos deuses em grego na lousa, o que, eventualmente, levou os alunos a fazerem um abaixo-assinado solicitando a criação da disciplina de Grego Clássico, que passou a fazer parte da integralização curricular do curso.

Posteriormente, em São Paulo, cursou Mestrado na USP (1976 -1978). Defendeu sua dissertação em 1983, com o título *O Protágoras de Platão* (Tradução do grego,

introdução e notas), com que obtive o título de Mestre em Letras Clássicas. Sua dissertação de Mestrado foi publicada pela Imprensa Universitária da UFC em 1986.<sup>2</sup>

O *Protágoras* de Platão teve nova publicação em 2017 pelas Edições UFC. O Professor Eleazar ofereceu o livro, nas duas edições, à sua Esposa Dona Lourdinha (Maria de Lourdes Azevedo Teixeira; *in memoriam* na edição de 2017), “co-participante neste trabalho por sua compreensão e estímulo”, e ao Professor José Cavalcante de Souza, “pela orientação segura e moderna que vem imprimindo ao estudo de Grego entre nós, nossa admiração”.

No final da apresentação, Eleazar agradece a todos que o ajudaram na conclusão do Mestrado:

Em primeiro lugar, ao nosso orientador, Prof. Dr. José Cavalcante de Souza, que, acreditando em nós, aceitou-nos como seu orientando. Em segundo lugar, aos professores da Universidade de São Paulo de quem tivemos a honra de ser aluno, especialmente, à Profa. Anna Lia de Almeida Prado, ao Prof. Isaac Nicolau Salum, à Profa. Aída Costa e ao Prof. Filipe Jorge. Agradecemos também aos nossos colegas e àqueles funcionários da USP com quem entramos em contato e que sempre nos ajudaram com sua cortesia e atenção. Agradecemos também à Universidade Federal do Ceará, que nos facilitou meios materiais e crédito de

confiança para que concluíssemos nosso Mestrado, bem como aos nossos colegas de trabalho do Curso de Letras da mesma UFC, os quais nunca deixaram de nos incentivar com sua ajuda e com seu estímulo. (TEIXEIRA, 1986, p. 11)

Na edição de 2017, o mesmo texto de agradecimento foi publicado com alguns ajustes e com acréscimos dos nomes: “À Francisca Benevides, pela criteriosa revisão e à Profa. Ana Maria César Pompeu, que me substituiu, avaliando todo o material revisto e editoração.”

Transcrevemos o parágrafo inicial da apresentação do livro *Protágoras* de Platão:

Um dos diálogos da juventude, também chamada fase socrática ou dos diálogos menores, o *Protágoras* marca, na vasta galeria das obras platônicas, um momento de transição. De um lado, os diálogos que investigam a essência de determinada virtude, v.g., o *Eutífron*, o *Laques*, o *Hípias Maior*, o *Cármides*, o *Lísis* etc.; do outro, os que se alçam na tentativa de definir a ciência, a linguagem, o ser, a imortalidade da alma, o Estado etc., v.g., o *Teeteto*, o *Crátilo*, o *Sofista*, o *Fédon*, a *República* etc. No centro – patamar de onde se descortina a longa cadeia de investigação sobre cada uma das virtudes – emerge o *Protágoras* como uma tentativa de definir não mais uma virtude em particular, mas a unidade de todas elas. (TEIXEIRA, 1986, p. 9)

2. As informações deste parágrafo são da orelha do livro *A República* de Platão, traduzido pelo Professor Eleazar Magalhães Teixeira, publicado pelas Edições UFC, em 2009.

Também transcrevemos o primeiro parágrafo da introdução:

Ler Platão não é apenas um prazer, mas sobretudo um imperativo para quantos se disponham a conhecer em seus fundamentos parte da acidentada história da educação individual e política do homem do Ocidente. Os textos nos atraem, sobretudo pelo estilo sóbrio e incisivo. O assunto nos envolve pela afinidade sentida entre as ideias do autor dos diálogos e a estrutura educacional e política de que participamos modernamente. Mas, quando se trata de definir com segurança o que Platão pretende com certas afirmações, avanços, recuos e subentendidos, então sua leitura se torna, não apenas difícil, mas sobretudo irritante. Isso provém – entre outras causas – de duas dificuldades principais: o problema da historicidade dos diálogos e a questão do fundo e da forma. (TEIXEIRA, 1986, p. 13)

O estudo introdutório da tradução do *Protágoras* é composto de duas partes: a primeira, “situação da virtude dentro da pólis”, traz cinco capítulos: 1. O conceito da virtude, 2. A virtude e seus mestres: os sofistas, 3. Protágoras e seu pensamento, 4. A literatura dos diálogos: em parte uma consequência da zombaria da comédia sobre o ensino da virtude e 5. Sócrates e os diálogos socráticos; a segunda parte, “Caracterização do pensamento de

Protágoras e de Sócrates sobre a virtude e seu ensino no *Protágoras*”, traz oito capítulos: 1. Encontro de Sócrates com Protágoras: este define seu programa de ensino, 2. Separação das virtudes técnicas ou pragmáticas da virtude política e moral, 3. Definição das áreas dos dois tipos de virtudes, 4. Encaminhamento das virtudes para sua unidade pelo método socrático-platônico, 5. Em três etapas, Sócrates demonstra a unidade das virtudes, 6. Uma distensão no diálogo: o grande momento sofístico, 7. Tentativa de identificar a coragem com o saber para demonstração da virtude-ciência e 8. Digressão de Sócrates para a demonstração final. E a conclusão: O *lóγος* revela os dois discursos.

Apreciemos a tradução inicial do diálogo *Protágoras* (ou OS SOFISTAS, gênero polêmico):

Um AMIGO, SÓCRATES, HIPÓCRATES, PROTÁGORAS, ALCIBÍADES, CÁLIAS, PRÓDICO e HÍPIAS.

O AMIGO – Donde vens, Sócrates? Não é claro que de uma caça à beleza de Alcibíades? Aliás eu o vi recentemente e parecia-me ainda um belo homem. Mas um homem, Sócrates, seja dito aqui entre nós, e com uma barba já quase fechada sob o queixo.

SÓCRATES – E daí, que importa? Tu não és admirador de Homero, que afirma ser a mais graciosa idade a do primeiro buço, a que Alcibiades tem agora?

O AMIGO – Quais as novas então? Vens da companhia dele? Como se dispõe contigo o jovem?

SÓCRATES – Bem, pareceu-me, sobretudo hoje, pois falou muito por mim, ajudando-me. É de fato de sua companhia que acabo de chegar. No entanto, algo estranho quero te dizer: apesar de estar ele presente, não lhe dava atenção e esquecia-me dele frequentemente.

O AMIGO – Que teria acontecido entre ti e ele de tão extraordinário? Pois certamente encontraste um mais belo pelo menos nesta cidade.

SÓCRATES – Sim, e muito mais.

O AMIGO – Que dizes?! Um da cidade ou um estrangeiro?

SÓCRATES – Um estrangeiro.

O AMIGO – De onde?

SÓCRATES – De Abdera.

O AMIGO – E tão belo assim te pareceu o estrangeiro, que o visteis mais belo que o filho de Clínias?

SÓCRATES – E como, ó feliz, o que há de mais sábio não deve revelar-se mais belo?

O AMIGO – Mas então é com um sábio entre nós, Sócrates, que acabas de te encontrar?

SÓCRATES – Na verdade com o mais sábio, pelo menos dos de agora, se te parece que Protágoras é o mais sábio.

(PLATÃO, *Protágoras*, 309 a1-309d2)

Publica em 2009, *A República* de Platão, com introdução e notas, pela Edições UFC. O Professor Eleazar ofereceu o livro à sua esposa Lourdinha e aos seus filhos: Eleazar Magalhães Teixeira Júnior, Júlio César Azevedo Teixeira, Marcelo Azevedo Teixeira e Daniele Azevedo Teixeira Shuh<sup>3</sup>.

O Professor faz três agradecimentos. Em primeiro lugar, ao BNB, Banco do Nordeste, que patrocinou a publicação da obra: “*A República* de Platão, numa tradução portuguesa, elaborada na região nordestina. Saliente, sobretudo, sua visão ampla e corajosa ao investir

3. Agradecemos a sua filha Daniele Teixeira por nos fornecer os recortes de jornais e as informações necessárias para completar o histórico da vida do Professor Eleazar Magalhães Teixeira.

também na área de Letras Clássicas: difundir traduções, ensaios de obras filosóficas antigas, feitas por professores do Nordeste, é um modo indireto de contribuir para o desenvolvimento da região.” Em segundo, ele agradece à UFC e à UECE, “duas universidades públicas regionais que já se conscientizaram da importância do latim e do grego para aprofundar e solidificar seus cursos de Letras. Apesar das dificuldades inerentes à situação das Letras Clássicas, por sua inserção na categoria de Linguística Diacrônica, com pouco atrativo para os jovens pela falta de mercado à vista, já contamos, nas duas universidades, com dois doutores e dois mestres em latim e em grego”. Em terceiro lugar, ele agradece aos frades capuchinhos,

provenientes da Lombardia (Milão, Itália), que se dedicavam, no Brasil, às obras missionárias nos estados do Ceará, Piauí, Maranhão e Pará. Foi em seus dois seminários, de Messejana e Guaramiranga, no Ceará, onde estudei cinco anos (1944-1948), que comecei a perceber a beleza e o valor das Letras Clássicas para a formação de nossa cultura ocidental.

E faz uma citação do *Banquete* de Platão (203c5-6): “Sendo então filho do Recurso e da Pobreza, é nessa condição incerta que o Amor subsiste”.

No final da apresentação, há mais agradecimentos:

Aproveito esta oportunidade para agradecer ao meu amigo e colega José Alves Torrano, professor de Grego da USP, que colaborou com dedicação e paciência para a realização deste trabalho, seja pelo estímulo que sempre me deu, seja pela disposição em ler o texto de minha tradução e introdução. Sou igualmente muito grato a Filomena Hirata, também professora de Grego da USP, que nunca me faltou com uma palavra encorajadora para seguir em frente. Não posso deixar de lembrar também o meu amigo e conterrâneo José Cavalcante de Sousa, orientador de minha dissertação de mestrado, a quem devo por me ter despertado para o estudo do Grego, sobretudo de Platão. Agradeço também a Anna Lia de Almeida Prado pela paciência e pelo trabalho que teve comigo no início do meu mestrado em Letras Clássicas. Meus agradecimentos também a Ana Maria César Pompeu, minha ex-aluna, pela disposição que teve para comentar comigo algumas passagens da tradução do texto.<sup>4</sup> Por último, mas não por ser menos importante, meus agradecimentos a José Alves Fernandes, romanista acreditado em nossos meios acadêmicos, pelas observações pertinentes no que se refere ao vernáculo, sobretudo na parte introdutória deste trabalho. (TEIXEIRA, 2009, p. xix)

Transcrevemos abaixo o primeiro parágrafo da sua apresentação: Platão e *A República*:

4. Maria Lúcia de Souza também participou das leituras e comentários do texto.

Platão nasceu em 428 e morreu 347 a.C. Sua juventude decorreu em um dos períodos mais agitados da democracia grega: entre a guerra do Peloponeso e a fase subsequente, a do terrorismo dos trinta Tiranos de Atenas (404 a.C.). Conheceu de perto as desavenças e as lutas fratricidas, sobretudo entre Atenas e Esparta. Ainda muito jovem, sofreu o mais terrível golpe de sua vida: viu seu mestre e amigo, Sócrates, ser condenado à morte em 399 a.C., sob a acusação de corromper a juventude e de introduzir novos deuses entre os gregos. Noutras palavras, seu crime foi o de se ter oposto ao Estabelecimento vigente e de ter tentado despertar a Grécia de seu atraso intelectual, caso em que fez coro com os sofistas, motivo por que foi com eles confundido. (TEIXEIRA, 2009, p. xi)

Eis os itens que compõem a introdução: 1. Em busca de uma definição da justiça, 2. Justiça, injustiça e aparência, 3. A fundação da cidade, 4. A educação dos guardiães, 5. A teologia na educação dos guardiães, 6. O estilo apropriado aos guardiães, 7. A vigilância dos guardiães: a segurança da República, 8. As quatro virtudes fundamentais (cardiais), 9. As partes da alma, 10. A educação das mulheres, 11. Os filósofos e os filodoxos, 12. Os filósofos: guardiães ideais, 13. Fundado no Bem, este regime será imperecível, 14. A educação superior dos guardiães, 15. As formas do governo (constituições), 16. O homem tirânico e 17. Realidade e aparência.

Transcrevemos abaixo o primeiro parágrafo da introdução, que serve como uma apresentação do estudo introdutório:

O que me proponho nesta Introdução é comentar, esclarecer, ressaltar e articular passagens de *A República* ou de outros diálogos do autor que com ela se relacionem, as quais, em virtude do tempo em que a obra foi escrita, da diferença de cultura e do modo de pensar da época, possam oferecer dificuldade de compreensão para o leitor. Penso, sobretudo, no gênero literário de que Platão se servia para expor seu pensamento, o diálogo, recurso pouco familiar aos leitores modernos. Com ele, Platão investiga ao máximo um assunto, deixando as ideias soltas, o que pode exigir do leitor um esforço maior para refundi-las numa síntese. Mas essa é exatamente a intenção do autor, para quem o diálogo é que prevalece, ficando a mensagem em segundo plano, ao contrário dos prosadores, cuja comunicação é objetiva e sem rodeios. A grande vantagem do diálogo é sugerir, deixando-nos livres para sentir, pensar e concluir, sobretudo o que se depreende das entrelinhas: nele ficamos tão à vontade que muitas vezes temos a impressão de que participamos do próprio colóquio. (TEIXEIRA, 2009, p. xv)

Apreciemos a tradução inicial de *A República* (ou sobre o justo, gênero político):



## LIVRO I

Personagens do diálogo: Sócrates, Glauco, Polemarco, Trasímaco, Adimanto, Céfalo.

I – Desci ontem ao Pireu com Glauco, filho de Aríston, para orar à deusa e ao mesmo tempo porque desejava ver como eles fariam a festa, uma vez que a faziam pela primeira vez. Bela me pareceu ser a procissão dos habitantes, todavia a que os trácios celebravam não se mostrava menos brilhante. E, tendo nós orado e assistido à festa, voltávamos para a cidade. Tendo então Polemarco, filho de Céfalo, nos avistado de longe caminhando para casa, ordenou que seu criado, correndo, pedisse que o esperássemos. E o criado, agarrando meu manto por detrás, disse: “Polemarco vos pede que o espereis”. Então eu me volvei e perguntei onde ele estava. “Este”, disse ele, “vem atrás, mas esperai-o”. “Está bem, esperaremos”, disse Glauco.

E um pouco mais tarde, Polemarco estava ali e Adimanto, irmão de Glauco, e Nicérato, filho de Nícias, e alguns outros, que vinham da procissão.

Então Polemarco disse: Ó Sócrates, parece que, retornando, vos encaminhais para a cidade.

Na verdade não fazes má suposição, disse eu.

Vês então, perguntou, quantos somos?

Pois como não?

Então respondeu, ou vos tornais mais fortes do que estes ou permaneci aqui.

Não é verdade, perguntei, que ainda há um recurso: persuadir-vos de que seria necessário nos deixar ir embora?

E poderíeis, acrescentou, persuadir a quem não quer ouvir?

Jamais, respondeu Glauco.

Que então não vos ouviremos, assim imaginai.

E Adimanto falou: Não sabeis então que à noitinha haverá em honra da deusa uma corrida de archotes a cavalo?

A cavalo? Perguntei; isto pelo menos é uma novidade. Segurando pequenos archotes, os irão transmitindo entre si, numa disputa a cavalo? Ou não é assim que queres dizer?

Assim, respondeu Polemarco; e além disso, farão uma festa noturna, digna de ser vista. Levantar-nos-emos depois do jantar, assistiremos à festa noturna, nos uniremos à multidão de

jovens e ali conversaremos. Vamos, ficai e não façais de outro modo.

E Glauco disse: Parece-me que devemos ficar.

Está bem, disse eu, se pensas isso, assim é preciso fazer.

(PLATÃO, *A República*, 327a1-328b3)

Eleazar Magalhães Teixeira é Sócio Fundador e atual Presidente de honra da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC), Professor aposentado da UFC e da UECE. Na Universidade Federal do Ceará, fundou o Núcleo de Cultura Clássica, com o Professor José Alves Fernandes, *in memoriam*.

Ao longo de seus vinte e sete anos de história, o NUCLAS desenvolveu e continua a promover uma série de atividades que visam à disseminação dos Estudos Clássicos no Ceará e no Brasil, como cursos de extensão, semanas temáticas, palestras, publicações e grupos de estudo. Os cursos de extensão em grego são ofertados aos sábados, das 8h às 12h, em três níveis: Introdução ao Grego Clássico e Koiné; Grego Clássico e Koiné Intermediário e Grego Clássico e Koiné Avançado. Cada nível com 128 horas/aula ofertado em dois semestres. Os cursos de extensão em grego e em latim são responsáveis pela formação

em língua clássica de parte dos atuais professores do Núcleo. Após as aulas dos sábados, temos o encontro dos grupos de estudo: Grupo de Estudos da Comédia Aristofânica – GECA e Grupo de Estudos da Septuaginta – GES, coordenados pela Professora Ana Maria César Pompeu; Grupo – Estudos de Narrativa e Teatro –  $\gamma$ -ente, coordenado pelo Professor Orlando Luiz de Araújo. Há o Grupo PAIDEIA, de Teatro de bonecos, que estuda mitologia e promove cursos de extensão em mitologia grega e romana, e o Grupo GENEIA, que estuda a comédia nova e reúne os demais grupos que estudam o teatro antigo. (POMPEU, 2020, p.295-296)

O Núcleo de Cultura Clássica também promove a Semana de Estudos Clássicos:

Um dos eventos mais importantes do calendário de atividades anuais do NUCLAS, bem como da própria Universidade Federal do Ceará, é a Semana de Estudos Clássicos, que, a cada ano, propõe um tema para discussão e debates, tanto de professores, quanto de alunos e, dessa forma, mobiliza a comunidade universitária e fortalezense em torno de um eixo comum de discussões voltadas para a reflexão sobre os Estudos Clássicos. As Semanas de Estudos Clássicos da UFC começaram em 1985. A partir de 2012, a Semana passou a acontecer a cada dois anos, para que houvesse tempo de publicar os trabalhos apresentados no evento. Os livros

organizados a partir das Semanas de Estudos Clássicos foram os seguintes: *Anais XXIX Semana de Estudos Clássicos. Mundos Antigos, Perspectivas Modernas: Recepção e Autoria*. Fortaleza: Substância, 2020; *Anais XXVIII Semana de Estudos Clássicos: O feio e o torpe na Antiguidade e sua recepção*. Fortaleza: Substância, 2017; *Grécia e Roma no universo de Augusto*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015; *Identidade e Alteridade no mundo antigo*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora; *Oralidade, Escrita e Performance na Antiguidade*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013; *O riso no mundo antigo*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012. A Semana de Estudos Clássicos é uma via de ingresso nas práticas da vida acadêmica e nos processos, metodologia e divulgação da pesquisa científica. Durante sua realização os alunos podem não somente assistir às palestras de pesquisadores experientes, mas também participar de comunicações, minicursos e mesas redondas, apresentando seus próprios trabalhos com o resultado de suas pesquisas. Fica evidente, desse modo, que a Semana de Estudos Clássicos tem uma relevância inestimável na vida cultural e acadêmica da cidade de Fortaleza, com lugar de destaque no Nordeste, do ponto de vista regional e também do país, na medida em que congrega pesquisadores de vários estados e instituições de ensino nacionais, promovendo o intercâmbio e a mobilidade de pesquisadores a alunos, a transferência e o compartilhamento do conhecimento produzido em outras IES. (POMPEU, 2020, p. 296)

O Professor Eleazar Magalhães Teixeira participou de forma ativa da formação de muitos professores da UFC, da UECE<sup>5</sup> e de outras instituições. Ele é responsável, principalmente, pela formação em grego dos professores Ana Maria César Pompeu e Orlando Luiz de Araújo, ambos do Departamento de Letras Estrangeiras do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará.

No *Memorial de uma Aristofânica*, documento apresentado à Universidade Federal do Ceará e defendido em 28 de setembro de 2020, para promoção de Professora Titular, foi registrada a importância do Professor Eleazar na formação de Ana Maria César Pompeu como professora de grego clássico:

Graduação: 1987 - 1991 - Graduação em Letras: Língua Portuguesa com suas respectivas literaturas: Universidade Estadual do Ceará, UECE.

Meu professor de Latim III foi o Professor Eleazar Magalhães Teixeira, que também era professor de grego clássico na UFC. Ele foi o responsável por minha formação em grego. Percebeu que eu tinha facilidade em aprender latim, e me aconselhou a fazer o curso de extensão em grego na UFC.

5. José Alves da Rocha Filho, Professor da UECE, foi um dos primeiros alunos de Grego do Professor Eleazar.

Cursei Grego I, no último semestre do curso de Letras na UECE. Voltei para cursar uma segunda habilitação com o objetivo de ter Grego II no histórico escolar, pois logo que me formei fiz seleção para Professora Substituta de Grego na UFC e no semestre seguinte, para Professora Efetiva. [...] Minha formação em Grego Clássico se deu mesmo no curso de extensão da UFC, onde cursei cinco semestres de grego, com o Professor Eleazar Magalhães Teixeira. [...] Ainda em 1991 associei-me à SBEC – Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, seguindo o conselho do Professor Eleazar Magalhães Teixeira. [...] Quando resolvi cursar o Mestrado, o Professor Eleazar Magalhães me aconselhou a fazer o curso na USP, por ser um excelente centro de Estudos Clássicos no Brasil. E em Fortaleza não havia Pós-Graduação na área de Letras Clássicas. [...] A escolha por Aristófanes foi um conselho do Professor Eleazar Magalhães Teixeira. Ele dizia que Aristófanes era pouco estudado no Brasil e que era um autor muito bom, que ele comparava a Gil Vicente. [...] Em 2000 voltei à USP para cursar o Doutorado. [...] Fui orientada novamente pelo Professor JAA Torrano. O tema agora era Aristófanes e Platão: a justiça na pólis. Estudei as onze comédias que nos chegaram de Aristófanes, comparando-as à *República* e a alguns outros diálogos de Platão. Pude também homenagear o Professor Eleazar Magalhães que traduziu a *República* em 2009. Tive alguma participação na tradução e

revisão. O Professor Torrano também estuda Platão e Mito. (POMPEU, 2020, p. 24-42)

Se o Professor Eleazar concluiu seu Mestrado com a tradução e estudo de *Protágoras* de Platão, consideramos que ele mereceria o título de Doutor *Honoris Causa* pela tradução e estudo de *A República* de Platão.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APLEC - Associação dos Professores Licenciados do Estado do Ceará. **COLUNA DO PROFESSOR**. Fortaleza, outubro de 1963.

PLATÃO. **A República**. Tradução e notas de Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: Edições UFC, Banco do Nordeste [distribuidor], 2009.

PLATÃO. **Protágoras**. Tradução, estudo introdutório e notas de Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: Edições UFC, 1986 (2ª edição 2017).

TEIXEIRA, E. M. Apresentação e Introdução. In: PLATÃO. **A República**. Tradução e notas de Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: Edições UFC, Banco do Nordeste [distribuidor], 2009.

TEIXEIRA, E. M. Apresentação e Introdução. In: PLATÃO. **Protágoras**. Tradução, estudo introdutório e notas de Eleazar Magalhães Teixeira. Fortaleza: Edições UFC, 1986 (2ª edição 2017).

TEIXEIRA, E. M. Uma tradição não morre impune. **Folha Linceu**, Ano 1, nº 1, 2ª fase, 19 de outubro de 1991.

POMPEU, A. M. C. O Núcleo de Cultura Clássica e a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. **Classica**, v. 33, n. 1, p. 295-304, 2020.

POMPEU, A. M. C. **Memorial de uma Aristofânica**. Fortaleza: DLE/CH/UFC: 2020.

*Recebido em: 01-08-2021.*

*Aceito em: 18-08-2021.*